

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM DHAKA,
REPÚBLICA POPULAR DO BANGLADESH
EMBAIXADORA WANJA CAMPOS DA NÓBREGA
(2013 - 2017)**

No extenso e intenso período em que exercei as funções de Embaixadora do Brasil em Bangladesh (2013 a 2017), pude testemunhar mudanças relevantes nas conjunturas sociais, políticas e econômicas deste país. Acompanhei os processos eleitorais que elegeram, pela terceira vez, a Primeira Ministra Sheika Hasina; observei o impressionante crescimento econômico, capitaneado pela indústria de manufaturas leves (vestuário) e de transformação; verifiquei, por fim, a evolução dos demais índices sócio-econômicos do país. Não posso deixar de apontar, entretanto, a deterioração das condições de segurança, que têm resultado em inúmeros atentados aos estrangeiros residentes neste país. Essa deterioração, por sua vez, é consequência inevitável da radicalização de parte dos setores islâmicos da sociedade bengalesa, bem como do aumento da atividade de grupos terroristas.

2. Durante a minha gestão, envidei esforços para elevar o patamar das relações bilaterais, mantendo contatos frequentes com as mais altas autoridades políticas do país. As ações realizadas resultaram na assinatura, em março de 2017, do Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Bilaterais entre Brasil e Bangladesh. Participei, em Daca, da primeira reunião do mecanismo, junto com o Diretor do Departamento da Ásia Central, Meridional e Oceania (DACMO), Ministro Ary Quintella, e o Secretário Hugo Freitas Peres, da Divisão de Ásia Central e Meridional (DACEM), marco que certamente alavancará novas iniciativas. Em abril deste ano, no âmbito da 136ª Assembleia da União Parlamentar Internacional (UPI), Bangladesh recebeu onze deputados e assessores brasileiros - a primeira visita de representantes do Poder Legislativo do Brasil ao país desde o estabelecimento de relações diplomáticas, em 1972.

3. Há duas décadas Bangladesh vem experimentando taxas de 6% de crescimento no PIB, com indícios de que continuará a se desenvolver neste ritmo. O país alcançou a quase totalidade dos Objetivos do Milênio, tendo deixado de ser "país de menor desenvolvimento relativo" e classificado pelo Banco Mundial como "país de renda média" em 2015. O objetivo declarado do atual governo é de alcançar a categoria "país desenvolvido" em

2040. Reconhecendo os desafios superados, o Presidente do Banco Mundial, Jim Yong Kim, escolheu Daca para celebrar, em 2016, o "Dia da Erradicação da Pobreza", recordando que, nos últimos 20 anos, 50 milhões de bangladeshianos deixaram de ser consideradas pobres ou muito pobres.

4. No âmbito comercial, realizei gestões em favor dos setores produtivos nacionais que vieram em busca de boas oportunidades de negócios. Considero, nesse sentido, que as ações de promoção do Brasil como fonte de insumos para a indústria local e destino de investimentos contribuíram para significativo aumento do fluxo comercial bilateral. Entre 2013 a 2017, o comércio bilateral cresceu significativamente, ultrapassando US\$ 1 bilhão e 300 milhões em 2015. A balança comercial amplamente favorável ao Brasil (US\$ 1 bilhão) é formada pela venda de commodities (açúcar, óleo comestíveis, café, entre outros), máquinas e autopeças, equipamentos de defesa e também aeronaves da EMBRAER, que compõem parte da frota da companhia aérea local.

5. Apesar do enorme potencial de crescimento das nossas exportações, cumpre-se apontar dificuldades e desafios. O primeiro deles encontra-se no campo brasileiro: a maioria dos empresários e exportadores nacionais desconhece Bangladesh como oportunidade comercial ou carece de informação básica, como o grande mercado consumidor, por exemplo (o país tem 180 milhões de habitantes), ou o impacto que a religião pode vir a ter nos negócios. Outro importante obstáculo recentemente imposto recai sobre a participação de empresas fora do círculo da OTAN em licitações de equipamento de defesa. É mister, nesse sentido, reverter a exclusão brasileira, sob pena de continuar perdendo oportunidades comerciais em Bangladesh.

6. O lado bengalês, por sua vez, busca maior penetração no mercado brasileiro, sobretudo com a venda de vestuários, malharia, cerâmica e fármacos, principais setores manufatureiros do país. Recordo que Bangladesh é o segundo maior produtor e exportador de roupas prontas e de malhas, atrás apenas da China. A sofisticada indústria farmacêutica existente no país destaca-se por sua crescente exportação para países desenvolvidos, como Europa, Estados Unidos e Canadá. Há demanda por parceria com o Brasil, que merece ser explorada.

7. A população de Bangladesh, majoritariamente de etnia bengalesa e religião muçulmana, orgulha-se de cultura milenar, que tem nos poetas Rabindranath Tagore e Kazi Nazrul Islam a sua maior expressão. A valorização da cultura bengalesa criou, em Bangladesh, tecido social que diferencia o país no mundo

islâmico: foi apoiando-se na língua e na cultura bengalesa que o movimento autonomista opôs-se à tese de "nação islâmica única" e levou o país à independência do Paquistão, em 1971. Aproveitando-se o caráter transformador da língua e da cultura, busquei difundir o idioma, a literatura e os valores do Brasil no país. Organizei eventos culturais, como apresentações de violão clássico brasileiro (Maestro Arnaldo Freire, 2013); exposições fotográficas ("Xingu", de Maureen Bisilliat, coincidente com a exibição do filme de Cao Hamburger do mesmo nome, seguidos de palestras e debate sobre as populações indígenas brasileiras, em 2014); eventos sócio-esportivos com países participantes, autoridades locais e patrocinadores da Copa do Mundo de Futebol (2014); e apresentação do grupo brasiliense "Quarteto Esdras Nogueira", por ocasião do I Festival Internacional de Jazz e Blues de Bangladesh (2015).

8. Envolvi-me, como Embaixadora do Brasil, em parcerias culturais com outras Missões Diplomáticas em Daca. Destaco a iniciativa chamada "Art Weekend", realizada por dois anos consecutivos (2015 e 2016), quando seis embaixadas (Alemanha, Brasil, Canadá, Dinamarca, Holanda, Noruega) expuseram em suas residências obras de artistas locais, em geral jovens egressos da Academia de Belas Artes, com grande sucesso de público, satisfação dos artistas e especial reconhecimento do governo pela valorização das representações diplomáticas à cultura local. Este ano está prevista a terceira edição dessa iniciativa. Permito-me sugerir que meu sucessor considere manter a iniciativa.

9. O período da minha chefia em Bangladesh coincidiu com os dois mega-eventos esportivos ocorridos no Brasil, a saber, a Copa do Mundo de Futebol (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). Em ambos, consegui, por intermédio das mídias sociais oficiais da Embaixada e por meio dos canais de televisão local, divulgar amplamente os bem-sucedidos esforços do Governo e do povo brasileiros em sediar tais eventos. Na ocasião, ofereci ao Presidente da República de Bangaladesh, Abdul Hamid, camiseta oficial da equipe do Brasil, que gerou foto de primeira página nos jornais locais com os dizeres "Somos Todos Brasileiros". Ressalto o genuíno entusiasmo e profunda simpatia dos bengaleses em relação ao Brasil, que não se limitou aos períodos dos eventos esportivos, mas se observa no intercâmbio diário com a população local. Nesse aspecto, permito-me sugerir ao próximo Chefe desta Missão Diplomática maximizar a imagem positiva que temos neste país em benefício da nossa agenda política e comercial, em particular no próximo evento mundial de futebol de 2018.

10. Empreendi parcerias culturais com outras Embaixadas em benefício de comunidades carentes, minorias e grupos em condição vulnerável. Promovi ações, ademais, e programas ligados à igualdade de gênero, à defesa dos direitos humanos e ao empoderamento da mulher. Destaco a participação na peça do teatro-documentário "Sete Mulheres" (juntamente com as Embaixadoras da Dinamarca, Noruega, Estados Unidos, Canadá, representante de Moçambique/ UNFPA e da UNWOMEN); aparição em vídeo de campanha de violência contra as mulheres, preparado pela BBC e divulgado em vários tipos de mídia; participação em conferências em escolas e instituições públicas; palestras em Universidades e Centros de Ensino, inclusive na Escola Superior de Defesa; e participação em "Talk Show" em canal televisivo, entre outros. Entabulei, ademais, projetos de cooperação trilateral com agências das Nações Unidas (FAO) e, autorizada pelo Congresso Nacional, participei, em 2013, de doação de arroz para a população do remoto distrito de Jamalpur. Na ocasião, testemunhei programa de transferência de renda e participei da Merenda Escolar em escolas públicas, ambos inspirados em projetos sociais brasileiros.

11. Antes da minha chegada a Bangladesh, o Embaixador Fausto Godoy, durante sua missão provisória em Daca, em 2012, mandou traduzir para o Bangla o tradicional livreto elaborado pelo Itamaraty, chamado "Brasil em Breve". Fiz amplo uso dos exemplares que encontrei na Embaixada, distribuindo-os sempre que visitei escolas e centros acadêmicos. Trata-se de publicação extremamente simpática, útil e de fácil leitura com dados básicos de história, geografia, política e economia brasileiras, e, cabe destacar, a única em língua local. Dessa forma, permito-me sugerir seja essa publicação revista e reimpressa a fim de atualizar os dados econômicos e políticos do País.

12. Estimulei a participação da crescente comunidade brasileira e lusófona do país em programas e eventos culturais da Embaixada do Brasil. Prestei assistência a cidadãos brasileiros, alguns em condições de exploração laboral, outros tendo sofrido processo de deportação. Na ausência de consulados itinerantes, agilizei os trâmites para a emissão de documentos e certidões a brasileiros não residentes na capital. Desde a minha chegada no Posto, venho denunciando às autoridades brasileiras e bengalesas a existência de amplo esquema de tráfico humano que sai de Bangladesh e passa pelo Brasil. Os frequentes alertas enviados ao Brasil e a outros Postos no exterior foram seguidos

pelo fortalecimento do controle sobre a validação de documentos e a emissão de vistos pelo setor consular desta Embaixada.

13. As últimas eleições (2013) de novos Parlamentares e de Primeiro-Ministro foi marcada por grande perturbação urbana, conflitos, violências e atrocidades. Apesar de passados quatro anos, a histórica rivalidade política e pessoal entre Sheika Hasina, atual Primeira Ministra e líder do partido governista Liga Awami, e Khaleda Zia, ex-Primeira Ministra e líder do Bangladesh National Party (BNP), não dá sinais de arrefecimento. Para as eleições de 2018, considero inevitável o retorno dos hartals (greves e protestos marcados por atos violentos e depredatórios), principal forma de manifestação política dos partidos de oposição.

14. Embora o país seja de maioria muçulmana, as mulheres ocupam os mais altos postos, tais como a Chefe de Governo, a líder da oposição no Congresso, a líder da maior coligação política partidária, a Presidente do Parlamento e 38% daquele poder, seguindo cota compulsória. Os esforços do Governo em promover o empoderamento da mulher e o fortalecimento de instituições seculares contrasta com forças sociais ligadas ao radicalismo islâmico. São cada vez mais frequentes os atentados terroristas e, após 2016, com mais vítimas de nacionalidade estrangeira. É trágica ilustração dessas circunstâncias o atentado ao restaurante Holey, que resultou em 29 mortes, entre elas 20 estrangeiros. O restaurante situa-se em bairro essencialmente diplomático e de classe alta, a menos de um quilômetro da Residência Oficial e das residências funcionais de outro diplomata desta Embaixada e da então Oficial de Chancelaria.

15. O país é referência mundial graças ao programa de micro-crédito do Banco Grameen, elaborado pelo Professor Muhammad Yunus, que lhe valeu, em 2006, o Prêmio Nobel da Paz. Desde então, diversas outras iniciativas, governamentais e privadas, sobretudo de ONGs (com destaque para a BRAC), têm corroborado para o louvável desenvolvimento do país. Apesar desses avanços, há enorme necessidade de cooperação. Permito-me sugerir ao meu sucessor dar continuidade e desenvolver novos projetos de cooperação bilateral ou trilateral, com a participação de agências das Nações Unidas, como a FAO, e o Programa Mundial de Alimento, desde que encontre no governo local respaldo e compromisso para dar continuidade à eventual cooperação firmada.

16. Os esforços envidados durante a minha gestão não estiveram livres de enormes desafios pessoais e profissionais. Daca é

considerada pela publicação "The Economist" como a pior cidade para se morar, entre 156 cidades analisadas anualmente, devido ao alto grau de poluição, ao irracional trânsito, à carência de infraestrutura, à inexistência de lazer e ao precário sistema sanitário e à rede educacional insuficiente. Não me surpreende, nesse sentido, que a Embaixada do Brasil em Bangladesh, a despeito do seu potencial para a política exterior brasileira, continue a experimentar preocupantes claros de lotação de servidores diplomáticos e administrativos. Além de comprometer o desempenho de atividades administrativas da missão, tais claros certamente impedem que o Posto avance em suas atribuições comerciais, políticas, consulares e culturais.

17. O meu engajamento nos projetos acima indicados, de forma individual ou em conjunto com outras missões diplomáticas, reafirma o compromisso do Governo e do povo brasileiros traduzidos em ações diplomáticas firmadas na agenda internacional em benefícios dos valores republicanos de justiça social, democracia, igualdade, defesa do meio ambiente e respeito aos direitos humanos. A promoção desses valores, que considero genuinamente brasileiros, merece, no meu entender, ser continuada e ampliada em todas as suas formas.